

A EXCELENTÍSSIMA MINISTRA DA SAÚDE NÍSIA TRINDADE

AO PARENTE WEIBE TAPEBA, SECRETÁRIO GERAL DA SESAI

AO CONDISI / DSEI-MS

ASSUNTO: GESTÃO DA SESAI E DO DSEI/MS 2023-2027 E A PARTICIPAÇÃO IGUALITÁRIA DE GÊNEROS DO POVO KAIOWÁ E GUARANI/MS

Nós somos a **Kuñangue Aty Guasu, a maior assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani**¹, fundada em 2006 pelas mulheres nhandesys/anciãs de nosso povo. Estamos organizadas e localizadas no Cone Sul de Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil, onde está o maior DSEI (Distritos Sanitário Especial Indígena) e possui segunda maior população indígena do país, somos em oito etnias, sendo que o nosso povo Guarani e Kaiowá compõem em torno de 70% dessa população com mais de 54² mil indígenas.

Nosso conselho maior é formado por nossas anciãs representantes de 54 territórios Kaiowá e Guarani, e em assembleias debatemos as pautas para as comunidades indígenas do nosso povo. Anualmente realizamos a nossa assembleia e dessa forma encaminhamos aos órgãos que atuam dentro e fora dos territórios indígenas, as pautas que envolvem nossos territórios, nossos costumes e tradições. Somos a única organização indígena Kaiowá e Guarani a produzir dados de violências ocorridas dentro e fora dos territórios de nosso povo, a única a organizar audiências públicas populares para escuta e registro da voz das comunidades indígenas.

Nossa assembleia nasceu justamente pela falta de espaço e voz que foi negado por décadas às mulheres Kaiowá e Guarani. Dessa forma, hoje somos base da Articulação Nacional das Guerreiras da

¹ Disponível em: <https://www.kunangue.com/copy-of-home>

²

Ancestralidade (ANMIGA) e estamos em diversos espaços, assim como a nossa companheira Jaqueline Kuña Aranduhá atuou/atua como parte do GT da governança indígena e todos os anos estamos presentes construindo/colaborando junto com o movimento nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Também colaboramos incansavelmente na campanha indígena, e somos muito gratas, primeiro, à nossa ancestralidade por guiar Sonia e Célia Xakriabá como as nossas representantes nos espaços de poder executivo e legislativo em Brasília.

Ficamos muito honradas com a sua nomeação para assumir a gestão da Secretaria Especial de Saúde Indígena. Estávamos nas ruas de Brasília em 2008, em marcha com outros povos na ATL para criar um modelo de saúde que atendesse às nossas especificidades como povos indígenas. E foi criado a saúde indígena de acordo com a Lei 9.836/99 na estrutura da FUNASA, e a SESAI em 2010 dentro do Ministério da Saúde, após muita luta para manter a nossa saúde indígena funcionando na prática. A SESAI é fruto da nossa luta, é a cria da resistência indígena, dessa forma saudamos e desejamos a ti uma boa gestão Weibe, e solicitamos que tenha sempre diálogo com as mulheres indígenas, pois é importante a nossa participação nos espaços de encaminhamentos e decisões.

Dessa forma aqui organizadas, resistentes e em luta, viemos por meio desta carta, defender os nossos direitos e encaminhar as nossas propostas e recomendações à SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDIGENA gestão 2023-2027.

Durante a pandemia COVID19, a Kuñangue Aty Guasu juntamente com outros parceiros, construímos 73 barreiras sanitárias³, e atuamos no enfrentamento às violências que aumentaram em nossos territórios⁴. É preciso considerar parente Weibe, que a gestão da SESAI agora vai encontrar os territórios que ainda lutam com as consequências da pandemia, o sucateamento de viaturas e UBSs, desmonte das equipes, falta de água potável e falta de autonomia dos DSEIs e pólos base. Muitos dos profissionais das equipes que atuavam respeitando as especificidades no nosso modo de se organizar, foram perseguidos e demitidos, sendo estes tanto indígenas como não indígenas. É preciso considerar que são profissionais de nossa confiança, e por isso, é urgente que estes voltem aos seus cargos.

³ Disponível em: <https://www.kunangue.com/barreiras-sanitarias>

⁴ Disponível em: <https://www.kunangue.com/mapeamento-da-viol%C3%Aancia>

Para além de violação ao direito trabalhista com o cenário de desmonte do DSEI-MS, é importante ressaltar a violação de **direito coletivo**, ao considerarmos que a tal demissão em massa se deu em período crítico de pandemia, sem reposição de muitas das funções das pessoas que foram demitidas sequencialmente, sem relevância e critérios técnicos, o que também **caracteriza prática de genocídio aos territórios ao inviabilizar o acesso ao direito à saúde**.

Parente Weibe, com o avanço do desmatamento, da não demarcação de terras indígenas, queimadas e altas doses de veneno, a medicina tradicional está bem enfraquecida, as árvores choram, os rios sangram, a terra arde em chamas e com elas morre lentamente a população indígena desse país. Isso é resultado do avanço do capitalismo que tem a nossa terra como mercadoria, que buscam o dinheiro e poder, diferente de nós, povos indígenas, que somos os protetores da terra sagrada. A medicina Guarani e Kaiowá é pouco valorizada, mas cura de verdade, porque é acompanhada da massagem, da reza, da escuta, dos chás que antes passam por cuidados tradicionais e não se cobra para este cuidado. É por essa medicina que lutamos, é pelo fortalecimento dela, pela defesa das matas, das nascentes, dos rios e das árvores, isso deixou de ser atendido pela SESAI na gestão passada, e cuidado tradicional renasce pelas mãos das mulheres Guarani e Kaiowá, as jarys, pelo cuidado e em defesa da vida delas que a Kuñangue Aty Guasu luta. As parteiras Guarani e Kaiowá pedem espaço e reconhecimento em todos os lugares, inclusive dentro da própria SESAI.

A violência nos fere cotidianamente, e avançaram com mais força na pandemia. Mulheres indígenas gestantes violentadas pelos seus companheiros e não há uma proteção legal efetiva a elas, e desta forma a equipe de saúde mental foi desmontada e o suicídio tomou conta dos territórios Kaiowá e Guarani. Regiões com os índices mais elevados seguem com equipes desfalcadas, com destaque para a região do conesul, o que viola inclusive o direito à equidade.

No caso de investigação de violação de direitos a criança ou adolescente são afastados preventivamente de sua família e comunidade e jogados em um abrigo não-indígena, esquecida pelo Estado-Juiz⁵, sem produção de estudo antropológico, de escuta efetiva por meio de intérprete, assim

⁵Disponível em:
<https://cimi.org.br/2020/12/apos-cinco-anos-guarani-kaiowa-retirado-de-sua-familia-com-sete-dias-de-vida-retorna-ao-povo-e-e-novamente-retirado/>

se tem de forma corriqueira, isso é uma violação institucional, sem respeito aos valores próprios da comunidade pois afastar essa criança ou adolescente da sua comunidade\terra\tekoha é o enfraquecimento de seu vínculo afetivo, parental e existencial, outras medidas devem ser tomadas nesse procedimento.

As proteções legais devem ir até a comunidade de maneira sensível para não serem mais violadoras, quando se fala em violência doméstica, quando se fala em violência contra a mulher, violência contra a população LGBTQIA+ e a vítima é indígena o Estado viola ainda mais quando permite a entrada e permanência contínua da instituição “igreja” nos territórios pois, muitas vezes não há água potável para a comunidade mas há a existência e permanência de igrejas eivadas das ideologias machistas massacrantes. As mulheres indígenas devem ser protegidas com as leis existentes do Estado. Urge a necessidade de lei que proíba a violência contra a mulher nesse país e que contemple também a mulher indígena.

Quando dizemos que as nossas terras não são mercadorias queremos protegê-la do capitalismo que destrói, explora e privatiza. Demarcar e homologar as terras indígenas é proteger muitas vidas, o meio ambiente, a medicina tradicional, os animais, nascentes, e tudo que nos produz vida.

A Kuñangue Aty Guasu vem aqui trazer as demandas novamente, pois as mesmas foram encaminhadas nos últimos anos e nunca foram atendidas. Este é um pedido de socorro à VIDA das Mulheres Guarani e Kaiowá. E também aqui deixamos bem esclarecido que o maior DSEI do país seja comandado por um representante com capacidade profissional de nosso povo, o povo Kaiowa e Guarani, o maior do estado.

Parente Weibe, em todas as gestões do DSEI no estado de Mato Grosso do Sul, quando em posse de não indígenas ou de outra etnia, nossa representatividade, de nossas demandas e pautas de luta estiveram seriamente prejudicadas e como já citado ressaltamos que somos 60% da população do maior DSEI do Brasil. Clamamos por escuta e consulta para que finalmente nosso povo Guarani e Kaiowá possa se sentir representado na pasta da saúde. E sempre foi demanda do nosso povo a construção de um DSEI próximo aos nossos territórios, assim como está escrito nos outros documentos em anexos encaminhados nos últimos anos à SESAI, é uma demanda antiga do nosso povo ter o DSEI próximo a nós, com sede em Dourados e comandado por profissionais do nosso

povo, pois a sede do DSEI-MS fica localizada na capital do estado, porém a demanda vinda da base nunca foi aprovada. Talvez por isso nunca alcançamos de fato o nosso objetivo de ter um DSEI específicos aos Kaiowa e Guarani, e nem a SESAI/DSEI cumpriu com as metas de acordo com as nossas especificidades.

Desejamos ser consultadas sobre todas as decisões respeitando e validando a **Consulta Prévia garantida na Convenção 169 sobre Povos Indígenas e Tribais, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que é lei no Brasil desde 2004 (Decreto Presidencial nº 5051).**

→ **Propostas e recomendações a SESAI e DSEI-MS:**

- **A construção e efetivação do DSEI na região Sul próximo a nós Guarani e Kaiowá deve ser uma prioridade dessa gestão, considerando que é uma demanda antiga de nossas bases;**
- Exigimos que a Convenção 169 seja efetivada e nós consultadas sobre as decisões que envolvem o nosso povo, costumes e tradições;
- Que a coordenação do DSEI-MS seja ocupada por um INDÍGENA do nosso povo, pois nunca tivemos um Guarani e Kaiowá no DSEI e somos 70% da população indígena de MS, que seja indígena Kaiowá e Guarani cuidando de indígena Kaiowá e Guarani;
- Somos contra a MUNICIPALIZAÇÃO da SAÚDE INDÍGENA, uma ameaça que foi muito forte nas últimas gestões;
- Exigimos respeito como lideranças e viemos aqui reforçar a necessidade de fortalecimento e reformulação da participação do controle social (CONDISI) que deve nos representar, pois é onde temos voz dentro do DSEI-MS;
- Que o DSEI-MS entenda como meta a articulação com os saberes tradicionais criando uma Área Técnica específica ao tema;
- Reconhecimento e implementação pela SESAI as Casas de Medicina Tradicional, a nossa rede de cuidados e a inserção deste conhecimento tradicional nas áreas de Saúde e Assistência Social, para o atendimento de populações indígenas Kaiowá e Guarani;
- Criação de uma rede de atendimento para atender as crianças indígenas que estão em situação de violência e expostas a todo tipo de violação de seus corpos por não encontrar respaldo nas execuções do ECA, como se fossem crianças que não são consideradas na dignidade humana, em seu direito à vida, à língua e a sua cultura materna;

- que seja mulheres indígena Kaiowá e Guarani cuidando de mulheres indígena Kaiowá e Guarani com os saberes da medicina ancestral reconhecidos respeitados e mediata investigação de violência obstétrica contra mulheres indígenas em todos os lugares que passam por atendimento, seja no território, ambulatórios ou hospitais;
 - É urgente o concurso público específico para trabalhadoras e trabalhadores na SESAI, valorizando e diferenciando ainda mais profissionais indígenas;
 - É urgente revisar a forma de contrato e os direitos trabalhistas da SESAI com as Organizações Sociais (OSs), além de fiscalizar junto aos Conselhos Locais e CONDISI o uso do recurso do Ministério da Saúde.
 - Que a legislação nacional seja aplicada e nenhum violador componha o quadro de nomeação do atual governo.
 - Criação de lei que proíba a violência contra a mulher e com respeito à mulher indígena
-
- **Ao(À) coordenador(a) que venha tomar posse no DSEI/MS**
 - Exigimos que dialoguem com as organizações tradicionais: Aty Guasu, Kuñangue Aty Guasu e Retomada Aty Jovem, para tomadas de decisões em relação aos encaminhamentos da saúde indígena em nossos territórios;
 - SESAI - SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA é filha da luta e da resistência indígena, é responsabilidade dos profissionais e a quem está nas coordenações, fazer valer a saúde diferenciada aos povos indígenas, de acordo com as suas especificidades;
 - Ampliação da equipe de AIS, AISAN, médicos, psicólogos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas para a equipe da SESAI que atua em territórios Kaiowá e Guarani, além de incluir o profissional fisioterapeuta na equipe complementar, também com disposição em conhecer e compreender que nossa forma de cuidar deve compor as ações das equipes conforme as normativas do SasiSUS, ainda que tenham capacitações com temas relevantes ao nosso povo;
 - Que seja garantida a contratação de um enfermeiro(a) indígena para atuar como intérprete nas unidades hospitalares de referência.

- E por último parente Weibe, é importante a paridade de gênero nas gestões da saúde indígena, temos mulheres profissionais para atuar em territórios indígenas e nas gestões de polo base e DSEI, porém, os cargos que são oferecidos são sempre os de secretaria, terceirizados, etc;

Tekohas Kaiowá e Guarani/MS, 05 de janeiro de 2023.